

Aplicação Prática da Administração na Economia Global

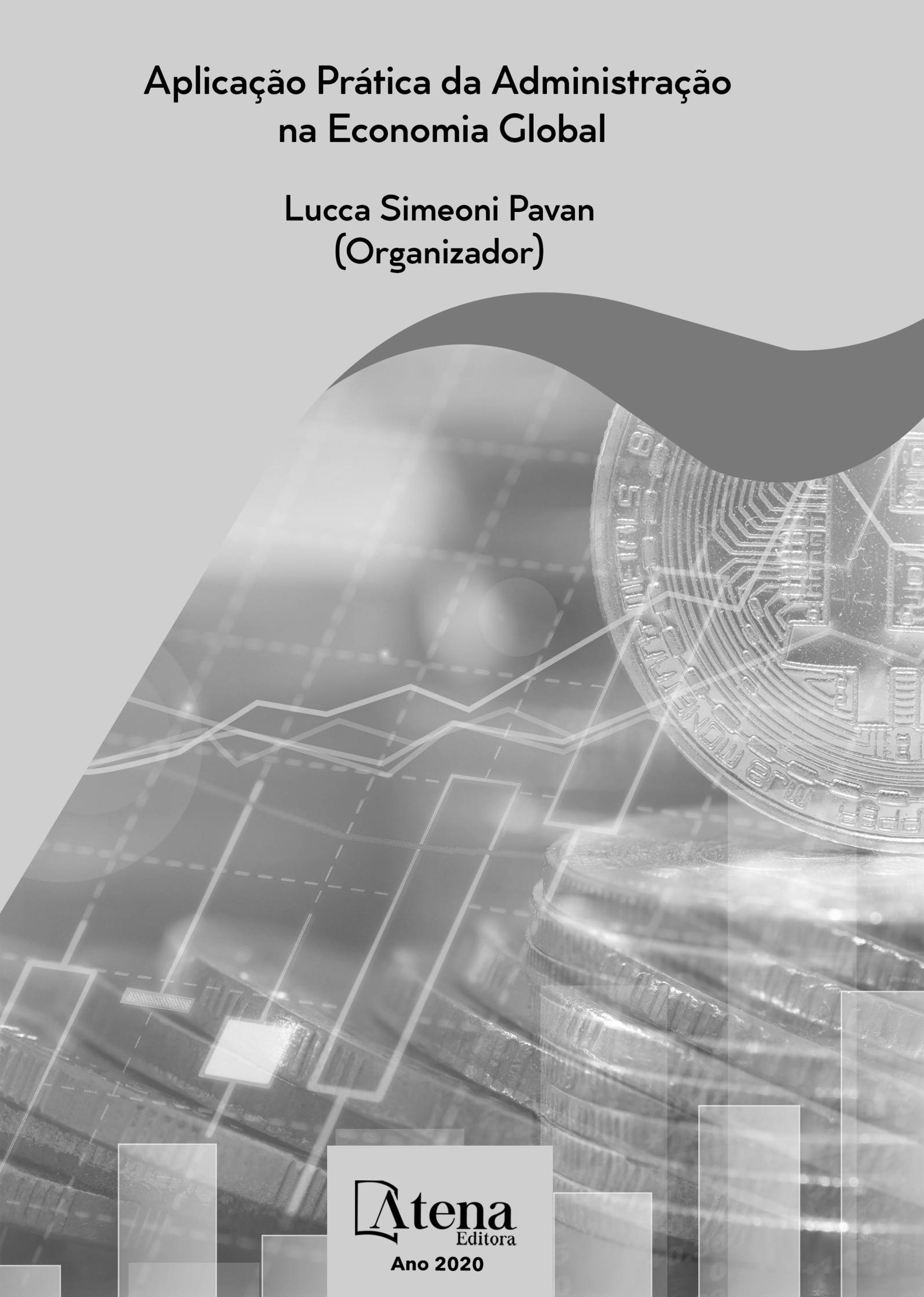
Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Aplicação Prática da Administração na Economia Global

Lucca Simeoni Pavan
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloí Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A642 Aplicação prática da administração na economia global [recurso eletrônico] / Organizador Lucca Simeoni Pavan. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-927-1
 DOI 10.22533/at.ed.271201701

1. Administração de empresas. 2. Economia. 3. Globalização.
I.Pavan, Lucca Simeoni.

CDD 658.812

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Duas características marcantes dos livros de divulgação acadêmica, publicados pela Editora Atena, são a pluralidade de temas e a interdisciplinaridade apresentada em suas coletâneas. Este novo livro intitulado “Aplicação Prática da administração na Economia Global” é o seu mais novo exemplar que não foge às características citadas acima.

Os artigos que o leitor encontrará nesta nova publicação abordam diversos temas da administração e suas aplicações às mais variadas situações. Inicialmente, são apresentados artigos que tratam da administração aplicada às empresas privadas. Entre os objetos de estudos estão empresas do setor de aviação, empresas familiares e do setor de petróleo e gás. Entre os temas destacados estão o investimento em novas unidades, a tecnologia da informação e a cadeia de suprimentos. Este primeiro grupo de artigos possuem temas mais tradicionais e apresentam uma boa referência aos interessados.

Quando falamos em aplicações práticas da administração, os assuntos inovação e empreendedorismo não poderiam ficar de fora. Para enriquecer o conteúdo deste livro, estes temas também foram abordados dentre os artigos, desenvolvendo assuntos contemporâneos como streaming musical, marketing digital, mídias sociais e informalidade.

O assunto “Educação” têm sido bastante discutido recentemente no Brasil. Novas ideias, novos projetos e uma proposta de reestruturação vêm sendo debatida. Neste livro, encontram-se artigos que tratam deste tema por meio de conceitos da administração. Dentre os assuntos deste meio estão as competências gerenciais no contexto educacional, a saúde dos professores e o próprio empreendedorismo no âmbito da universidade pública.

Além dos temas já mencionados, as práticas administrativas também são de extrema importância no setor público. A sociedade clama, cada vez mais, por uma administração pública eficiente, que entregue um serviço de qualidade a um custo adequado. Neste livro, alguns capítulos abordam o tema da gestão pública, incorporando à eles, os conceitos administrativos e as técnicas da administração que auxiliam as instituições públicas a atingirem seu objetivo de eficiência. Podemos encontrar entre os temas específicos da gestão pública abordados aqui, a auditoria e as políticas públicas de saúde.

Espero que os leitores aproveitem a riqueza e a diversidade de temas divulgados neste livro. Certamente terão aqui excelentes referências da aplicação prática da administração, em diversos temas da economia. Temas estes atuais e de extrema importância para a sociedade. As informações apresentadas contribuirão muito para o desenrolar dos debates.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VALIDAÇÃO DE MODELO RELACIONAL ENTRE ESTILOS DE LIDERANÇA, CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE PROCESSO DECISÓRIO: UM ESTUDO COM GESTORES DE EMPRESAS DO SETOR DE AVIAÇÃO EXECUTIVA	
Reginaldo Coimbra Barbosa Zélia Miranda Kilimnik Anderson de Souza Sant'anna	
DOI 10.22533/at.ed.2712017011	
CAPÍTULO 2	14
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E AUDITORIA: MECANISMOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NA GESTÃO DOS CONFLITO DE AGÊNCIA NAS EMPRESAS FAMILIARES	
Ruan Carlos dos Santos Mário Nenevê Lidinei Éder Orso Henrique de Campos Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2712017012	
CAPÍTULO 3	30
ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE INVESTIMENTO APLICAÇÃO DA TEORIA DE OPÇÕES REAIS	
Jeferson Bottoni Silvana Saionara Gollo Sidnei Dal Agnol Angelita Freitas da Silva Eduardo Angonesi Predebon Lidiane Zambenedetti	
DOI 10.22533/at.ed.2712017013	
CAPÍTULO 4	47
ETAPAS DA ENTRADA E PROCESSAMENTO DE PEDIDOS COM O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	
Murilo Marques Costa Vanessa Bernardo Lima Renata Sousa Nunes Suelen Marçal Nogueira Vinicius de Oliveira Costa Rosimeire de Moraes Oliveira Khezia Almeida Araújo Guimarães Samara Rodrigues Campos Geisenely Vieira dos Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2712017014	
CAPÍTULO 5	57
PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA KAIZEN EM EMPRESA DO SEGMENTO PETRÓLEO E GÁS	
Anírian Cristiane Unghare Tamires Carvalho Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.2712017015	

CAPÍTULO 6	75
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE GOVERNANÇA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	
Manoel Gonçalves Filho	
Clóvis Delboni	
Reinaldo Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2712017016	
CAPÍTULO 7	98
INOVAÇÕES DISRUPTIVAS: PERFIL DOS CONSUMIDORES DE PLATAFORMAS DE STREAMING MUSICAL DA GERAÇÃO Y NA UFRPE-UAST	
André Erick da Silva	
Gabriella Rodrigues Sousa da Silva	
Lucas Ferraz Lourenço	
Maximiliano Wanderley Carneiro da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.2712017017	
CAPÍTULO 8	110
ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL NAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO ENTRE CLIENTE E EMPRESA	
Dyllmar Alves de Sousa	
Karina da Silva	
Clenio Ferreira de Farias	
Maria Edenilda da Silva Galvão	
Gislaine de Souza dos Santos	
Maria de Fátima Mendes	
Sônia do Socorro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2712017018	
CAPÍTULO 9	121
EMPREENDEDORISMO INFORMAL: UM ESTUDO DA REALIDADE DO MERCADO EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE MACAÉ RJ	
Anírian Cristiane Unghare	
Michele Vieira Lima Peruzzi Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2712017019	
CAPÍTULO 10.....	146
COMPETÊNCIAS GERENCIAIS EM ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E O CONTEXTO EDUCACIONAL	
Francis de Sousa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.27120170110	
CAPÍTULO 11	159
INTENÇÕES EMPREENDEDORAS DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	
Vera Lúcia Cruz	
Luiz Antônio Felix Júnior	
Roberta Lígia Santos de Assis Rodrigues Pinheiro	
Rafael Fernandes de Mesquita	
Wênyka Preston Leite Batista da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.271201701911	

CAPÍTULO 12	172
TRABALHO DOCENTE E ADOECIMENTO: IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO AJUSTAMENTO DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO	
Cledinaldo Aparecido Dias	
Maria Vivaldina Rodrigues de Moura	
Cristh Ellen Ferreira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.271201701912	
CAPÍTULO 13	187
“O MONSTRO DE OLHOS ESVERDEADOS”: GESTÃO DA INVEJA EM UMA ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL	
Ricardo Ribeiro Rocha Marques	
Tairine Vieira Ferraz	
Carlos Eduardo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.271201701913	
CAPÍTULO 14	200
INTERFACES DA ACCOUNTABILITY NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DA AUDITORIA GERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Leonardo da Silva Morais	
Maria Gracinda Carvalho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.271201701914	
CAPÍTULO 15	225
POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE: EXPLORANDO O MODELO DOS MÚLTIPLOS FLUXOS DE KINGDON NA FORMULAÇÃO DO PROJETO TEIAS	
Antonio Lima Ornelas	
Maria Gracinda Carvalho Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.271201701915	
CAPÍTULO 16	243
GESPÚBLICA E SUA APLICAÇÃO NO ÂMBITO DE GESTÃO DE PESSOAS EM UM ÓRGÃO DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Kevin Ferreira Corcino	
Marcleide Maria Macêdo Pederneiras	
DOI 10.22533/at.ed.271201701916	
SOBRE O ORGANIZADOR	256
ÍNDICE REMISSIVO	257

EMPREENDEDORISMO INFORMAL: UM ESTUDO DA REALIDADE DO MERCADO EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO MUNICÍPIO DE MACAÉ RJ

Data de aceite: 03/12/2019

Anírian Cristiane Unghare
(crisunghare@hotmail.com)

Michele Vieira Lima Peruzzi Rodrigues
(mi_peruzzi@hotmail.com)

RESUMO: O empreendedorismo é um tema que vem ganhando destaque na sociedade por ser adotado como forma alternativa de renda e emprego. A pesquisa tem como objetivo principal identificar as características dos empreendedores informais atuantes em feiras na cidade de Macaé. A proposta é levantar e conhecer os motivos pelos quais esses empreendedores ingressaram nesse setor, bem como o interesse na formalização dos seus empreendimentos. Para alcançar tais objetivos, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário com questões abertas e fechadas direcionadas a esse público. Constatou-se que as mulheres estão mais engajadas no empreendedorismo informal nesse setor. O público atuante é composto em sua maioria por pessoas jovens e o desemprego foi um grande contribuinte para abertura de seus empreendimentos. Devido a esse fator muitos empreendedores não fizeram um plano de negócio, evidenciando um

empreendedorismo por necessidade, ou seja, um tipo de empreendedorismo que ocorre para suprir as necessidades financeiras imediatas. Grande parte dos negócios ainda é formada por empreendedores informais que identificam a importância da regularização do negócio. Os entrevistados têm conhecimento dos benefícios que a categoria de microempreendedor individual proporciona, no entanto, a burocracia ainda é vista como um grande obstáculo para a não formalização, elevando assim as estatísticas da informalidade nas feiras macaenses.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Formalização; Motivação; Informalidade.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vem passando por muitas mudanças. O empreendedorismo informal surge como uma nova fonte de renda frente a uma crise econômica, na maioria das vezes a única fonte de sobrevivência para muitos trabalhadores. Realidade percebida no município de Macaé com a crise de desemprego no setor petrolífero instalada no município há cerca de 3 anos.

Em tempos de crise econômica, que consequentemente desencadeia o desemprego, uma grande massa de trabalhadores informais aparece. Um dos motivadores é a precarização,

que atinge o mercado formal, fazendo com que um emprego bem remunerado que proporciona todos os benefícios que o trabalhador tem por direito, seja cada vez mais raro, causando o aumento do ingresso no setor informal. O trabalho informal ainda é uma alternativa para muitos diante da redução do emprego assalariado e/ ou complemento da renda familiar. É então, neste momento, que surge a necessidade de pessoas com o “espírito empreendedor”. Mas para ser dono do próprio negócio deve-se, sobretudo, muita dedicação e perseverança. Deve-se quebrar o paradigma que ao se trabalhar por conta própria, trabalha-se menos.

Hoje a concepção do empreendedor deixou de ser aquela do passado e passou a representar aquele ou aquela que faz a diferença possuindo características e habilidades diferenciadas. São os empreendedores que estão rompendo barreiras comerciais e culturais encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho, novos empregos e gerando riquezas para a sociedade.

O trabalho é essencial para que o ser humano consiga concretizar seus objetivos e ideais, pois é através dele que se cria e se constrói bens necessários à sua sobrevivência e à de outras pessoas. Porém, o trabalho está sendo profundamente afetado e discutido diante do cenário atual que os trabalhadores estão vivenciando. A questão está fortemente associada à segurança individual, e à confiança no futuro.

Como retrata Dornelas (2005, p.28), “o empreendedorismo de necessidade, em que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. Percebe-se, no entanto, que os rumos do trabalho estão mudando”. O trabalho informal pode tanto indicar uma estratégia de sobrevivência frente à perda de uma ocupação formal, quanto uma opção de vida para algumas pessoas que preferem desenvolver seu próprio negócio para ganharem mais, serem seus patrões e terem autonomia.

Com a retração da economia, a tendência é que o aumento da informalidade se sobreponha ao processo de formalização, que vinha evoluindo ao longo do tempo. Verifica-se que muitas pessoas acabam trabalhando por conta própria, mesmo sem garantias e proteções trabalhistas. De acordo com Dornelas (2005, p.28), “esses negócios costumam ser criados informalmente, não são planejados de forma adequada e muitos fracassam rapidamente, não gerando desenvolvimento econômico e agravando as estatísticas de criação e mortalidade dos negócios”.

Este estudo refere-se ao empreendedor informal, como um novo paradigma da sociedade, que passou a ser uma fonte de sobrevivência para muitos trabalhadores no município de Macaé.

Com o aumento do número de pessoas que buscam no empreendimento informal, um meio de sobrevivência, há um grande avanço no número de atividades como vendedores ambulantes em feiras de bairro, feiras gastronômicas de rua, entre outras atividades informais na cidade de Macaé. O propósito é verificar o perfil desse empreendedor informal em tempos de crise econômica; entender as razões pelas

quais se opta pelo empreendedorismo informal ao invés do formal; e, ainda identificar perspectivas futuras em se tornarem microempreendedores.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A administração no empreendedorismo

O mundo dos negócios está cada vez mais competitivo e mudanças ocorrem constantemente. Atravessa-se por um período de incertezas, complexidades e para se manter competitivo e encarar essas mudanças é fundamental que os empreendedores tenham pequenas noções do que é administrar.

Araújo (2004 p. 42) comenta a obra de Fayol onde retrata que “a administração é uma atividade comum a todos os empreendimentos humanos (família, negócios, governo), que sempre exigem algum grau de planejamento, organização, comando, coordenação e controle”.

Em outras palavras, pode-se dizer que o processo de administrar é a forma onde as tomadas de decisão sobre recursos disponíveis sejam eles pessoas, dinheiro, conhecimento, tempo, se transformarão em resultados.

A Administração e o empreendedorismo são cruciais e devem andar conjuntamente, pois um complementa o outro e ambos, tanto os administradores quanto os empreendedores são tomadores de decisões. Por isso Drucker (1975, p. 33) diz que “administradores terão de torna-se empresários, empreendedores; terão de aprender a organizar e a dirigir empresas com mentalidade inovadora”. Um administrador formado sem características de um empreendedor, possivelmente não será um profissional de sucesso, da mesma forma, um empreendedor que monta o próprio negócio e que não usa dos conceitos básicos de administração, pode não obter sucesso em seu empreendimento.

Dornelas (2005, p.32) complementa dizendo que “existem muitos pontos em comum entre o administrador e o empreendedor. Ou seja, o empreendedor é um administrador, mas com diferenças consideráveis”. O ideal é unir as características de um bom profissional da administração juntamente com as de um bom empreendedor, formando assim uma mistura que formará um profissional de sucesso.

2.2 Empreendedorismo

2.2.1 A História e a Importância do Empreendedorismo

Para Timmons (1990, *apud* DORNELAS 2005 p. 21) “O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX”.

A origem do termo empreendedorismo não é precisa, no entanto, constata-se que desde os primórdios da humanidade existem pessoas que se destacam,

inovando suas atividades ou produtos. A essas práticas inovadoras dá-se o nome de empreendedorismo. Com isso, pode-se considerar que o homem primitivo já possuía atitudes empreendedoras, pois à medida que precisava sobreviver, ele inovava na construção de diversas ferramentas para auxiliá-lo a caça de animais.

De acordo com Dornelas (2005, p.29), o primeiro uso do termo empreendedorismo:

Pode ser creditado a Marco Polo, que tentou estabelecer uma rota comercial para o Extremo Oriente. Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro (hoje conhecido como capitalista) para vender as mercadorias deste. Enquanto o capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva o aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais.

No período medieval, empreendedor era aquele que administrava grandes projetos sem que, para isso, assumisse sérios riscos. Segundo Dornelas (2005, p.29) “foi utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia grandes riscos, e apenas gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país”.

Dornelas (2005) descreve que no século XVII surgiram os primeiros indícios da relação entre assumir riscos e empreendedorismo. O empreendedor firmava um acordo com o governo, ofertando algum serviço ou produto. O lucro ou prejuízo decorrente deste acordo era do empreendedor, pois os preços eram prefixados. Neste século, o grande escritor e economista Richard Cantillon distinguiu o termo empreendedor do termo capitalista. Segundo o mesmo, empreendedor é aquele que assume riscos e capitalista é aquele que fornece capital. Ele é considerado por muitos como um dos criadores do termo empreendedorismo.

Com o início da industrialização, ocorrida no século XVIII, o capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados. Thomas Edson, pesquisador da eletricidade e química, somente pode desenvolver seus experimentos com o auxílio de investidores, os quais financiavam seus projetos. Thomas Edson era usuário de capital (empreendedor), e não capitalista (investidor de risco). Um investidor de risco é um administrador profissional do dinheiro que faz investimentos de risco a partir de um determinado valor de capital próprio para com isso obter uma alta taxa de retorno sobre o investimento (DORNELAS, 2005).

Dornelas (2005, p.30), diz que “no final do século XIX e no início do século XX os empreendedores foram frequentemente confundidos como gerentes ou administradores, sendo analisados meramente de um ponto de vista econômico, como aqueles que organizam a empresa, pagam os empregados, planejam, dirigem e controlam as ações desenvolvidas na organização, porém muitas vezes a serviço do sistema capitalista”. Já na metade do século XX estabeleceu-se a noção do empreendedor como inovador, ou seja, aquele indivíduo que além da capacidade de criar, tem também a capacidade de inovar em produtos e serviços buscando a

satisfação dos clientes de forma criativa e satisfatória.

De acordo com Araújo (2004, p. 222) “o empreendedorismo teve origem a partir de pesquisas em economia e recebeu fortes contribuições da Psicologia e da Sociologia, de forma a gerar não só diferentes definições para o termo, mas também variações em seu conteúdo”.

2.2.2 Empreendedorismo no Brasil

Conforme Filion (1991, *apud* DOLABELA, 1999 p. 31), a tendência do empreendedorismo surgiu nos anos 70, porém vem se afirmando nas últimas duas décadas, e esse fenômeno vem se dando, no Brasil e no mundo, em função do aumento do número de pequenas empresas e de trabalhadores autônomos.

A partir da década de 1990, o empreendedorismo no Brasil ganhou destaque com a abertura da economia, passando a ser foco de políticas públicas e de estudos em instituições de ensino médio e superior. Isso ocorreu devido ao intenso avanço tecnológico, a desestabilização empregatícia e a abertura dos mercados que forçou as pessoas da época a se prepararem para inovar, continuando ou tornando-se assim, competitivas no mercado.

Segundo Dornelas (2005), o movimento do empreendedorismo no Brasil alavancou nesta década, devido a criação das entidades como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software). Antes disso, o autor afirma, que os ambientes políticos e econômico não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora.

Maximiano (2006, p.6) destaca:

Apesar das dificuldades, o Brasil apresenta algumas perspectivas positivas em relação ao empreendedorismo. Desde alguns anos atrás, foram criados órgãos e iniciativas de apoio ao empreendedor, como o SEBRAE, as fundações estaduais de apoio à pesquisa, as incubadoras de novos negócios e as escolas superiores, que tem oferecido cursos e outros tipos de programas sobre empreendedorismo.

A partir do surgimento do órgão SEBRAE o termo empreendedor se popularizou e alcançou todas as classes da população. Prestando assessoria e dando suporte aos brasileiros na difícil tarefa de empreender no Brasil, Dornelas (2005, p. 26) explica: “o SEBRAE é um dos órgãos mais conhecidos do pequeno empresário brasileiro, que busca junto a essa entidade todo suporte de quem precisa para iniciar sua empresa, bem como consultorias”.

A Softex também foi uma entidade fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil na década de 1990. Apoiando o desenvolvimento do empreendedorismo com software, o objetivo da organização era levar as empresas de software nacionais ao mercado externo, através de diversas ações visando

proporcionar ao empresário de informática a capacitação em gestão e tecnologia (DORNELAS, 2005).

Outras iniciativas de fomento à atividade empreendedora e apoio aos empreendedores que se destacam são as das organizações *Endeavor* e *Ashoka* conforme citado por (TOMEI; RUSSO e ANTONACCIO, 2008, p.9).

Por isso, de acordo com Dornelas (2005, p. 22) o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois: “são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para sociedade”.

Para Dolabella (1999, p. 36) “o empreendedorismo não é ainda uma ciência, embora esteja entre as áreas em que mais se pesquisa e se publica. Isso quer dizer que, por enquanto, não existem paradigmas, padrões que possam, por exemplo, nos garantir que, a partir de certas circunstâncias, haverá um empreendedor de sucesso”.

2.2.3 Empreendedorismo por Necessidade

Como tendência presente ao longo dos últimos anos, o trabalhador brasileiro vem demonstrando sua inclinação e vontade em empreender. Seja no empreendedorismo por oportunidade, quando a economia está favorável ou por necessidade, quando o cenário econômico é desfavorável, e empreender passa a ser uma opção relevante.

No conceito adotado pela *Global Entrepreneurship Monitor* – (GEM), “o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente”. (GEM, 2015, p. 8). A GEM classifica os empreendedores como iniciais (nascentes e novos) e os estabelecidos, sendo que os empreendedores iniciais são aqueles que são donos do próprio negócio e estão à frente da implementação do mesmo no mercado, porém ainda não receberam nenhuma remuneração por isso. Já os empreendedores novos são aqueles donos do próprio negócio onde o administra e já recebeu algum salário por mais de três meses e menos de 42 meses. A classificação para os empreendedores estabelecidos é denominada como aqueles que recebem de seu empreendimento, alguma remuneração por mais de 42 meses.

De acordo com o site do SEBRAE, em 2015 foi apontado que se obteve a maior taxa de empreendedorismo da série histórica no Brasil, esses dados foram obtidos através da pesquisa realizada pela GEM no ano de 2015. Porém, devido ao cenário econômico atual, a pesquisa demonstrou que ocorreu um aumento na taxa de novos empreendedores por necessidade, ou seja, pai ou a mãe de família se veem desempregados, com ou sem instrução, vê como última opção, arriscar todas as suas economias na abertura de um negócio próprio, motivados assim pela necessidade de sobrevivência. Isto é o dito como “empreendedorismo por necessidade”.

Dornelas (2005, p. 28), define o empreendedorismo de necessidade, como aquele onde “o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora mais por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho”. Dolabela (1999) já o nomeia como empreendedor involuntário, ou seja, aquelas pessoas que são forçadas a empreender devido a motivos alheios a sua vontade, tais como desemprego, imigração, etc.

Os empreendedores por necessidade decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos, visando basicamente a sua subsistência e de suas famílias. Representariam uma parcela da população envolvida com o empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho (GEM. 2016, p. 62). Esse tipo de empreendedorismo traz consigo certa urgência no recebimento de lucros, no entanto pouco planejamento e sem conhecimento do mercado..

Bernardi (2012, p. 65) exemplifica que existem várias circunstâncias que dão origem a um empreendimento e ao surgimento do empreendedor, dentre algumas o autor cita que:

A opção do desemprego é uma modalidade de empreendimento arriscada que, por questões circunstâncias, finda por ser adotada; pode ter dois desdobramentos: com características empreendedoras, há possibilidade de sucesso; sem características empreendedoras, tem chance de sucesso, dependendo de como a oportunidade é encarada.

A pesquisa GEM 2015 apontou uma investigação sobre a motivação dos empreendedores iniciais para cada estágio dos empreendimentos, observando então que a proporção de empreendedores por necessidade aumentou tanto para os novos quanto para os nascentes, porém, no grupo dos nascentes esse crescimento foi de 23% entre 2014 e 2015, conforme demonstrado na figura 5.

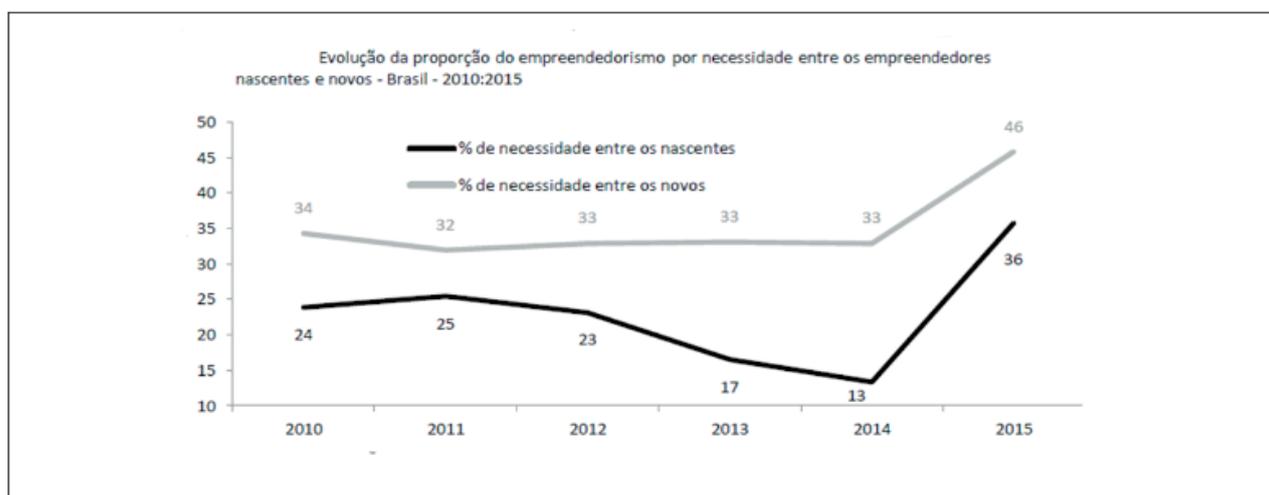


Figura 1: Evolução da proporção do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores nascentes e novos - Brasil - 2010:2015

Fonte: SEBRAE – Pesquisa GEM Brasil 2015

A pesquisa GEM 2015 também apontou que a taxa de empreendedores nascentes por necessidade vinha decrescendo desde 2010 (1,4% em 2010 e 0,5% em 2014), sofrendo um abrupto crescimento de 1,9% entre 2014 e 2015, chegando a 2,4% no último ano. De acordo com as análises apresentadas, chega-se à conclusão que embora as taxas de empreendedorismo no Brasil tenham aumentado entre 2014 e 2015, se comparadas aos últimos anos da pesquisa no Brasil, estas foram mais impactadas pelo empreendedorismo por necessidade. Pode-se então dizer que, um grande fator para que essas taxas de empreendedorismo por necessidade terem aumentado, se dá ao fato do cenário econômico que o país enfrenta, no caso de recessão e com isso o aumento do desemprego, fazendo com essa ausência de renda por parte do trabalhador, faz com que o mesmo busque alternativas para supri-la

2.3 Microempreendedor Individual e a Formalização

O microempreendedor individual (MEI) é um regime fiscal brasileiro que tem como finalidade diminuir a informalidade no país. O Guia do Microempreendedor Individual formulado pelo Sebrae, cita que no ano de 2008 a Lei Complementar n.º 128/2008 criou a figura do Microempreendedor Individual (MEI), alterando assim a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar n.º123/2006), onde foi firmado a figura do Microempreendedor individual, estabelecendo então, condições legais e específicas para aqueles profissionais que operavam por conta própria ou que desejavam ingressar como pequenos empresários. (SEBRAE, 2016).

O Governo Federal no ano de 2009 criou o site Portal do Empreendedor, onde os principais objetivos eram: simplificar a vida do empreendedor e impulsionar o empreendedorismo no Brasil. Após 8 anos de funcionamento do site, o mesmo foi reformulado de tal maneira a ficar mais acessível, mais dinâmico e de fácil entendimento, com objetivo de focar na melhoria de atendimento e facilitar o acesso aos interessados que desejavam realizar o cadastro (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

O site Portal do Empreendedor é a porta de entrada de quem deseja se tornar um microempreendedor individual. Nele constam todas as informações necessárias para quem quer ser um MEI, as leis e resoluções que regem essa categoria. É onde pode ser buscado ajuda, fazer o cadastro do empreendedor e emitir os carnês mensais para pagamento dos impostos.

De acordo com o site Portal do Empreendedor, para se enquadrar como Microempreendedor individual, deve-se atender as seguintes condições abaixo:

- Tenha faturamento limitado a R\$81.000,00 por ano;
- Que não participe como sócio, administrador ou titular de outra empresa;
- Contrate no máximo um empregado;
- Exerça uma das atividades econômicas previstas segundo o Comitê Gestor do

Para a formalização do empreendedor individual não há cobrança de taxas e envio de documentos, ou seja, o ato da formalização está isento qualquer tarifa, todavia, após a formalização é necessário o pagamento mensal dos tributos de R\$ 47,70 (INSS), acrescido de R\$ 5,00 (para Prestadores de Serviço) ou R\$ 1,00 (para Comércio e Indústria) por meio do DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional) que é emitido através do Portal do Empreendedor ou através do Carnê da Cidadania recebido em casa por meio dos correios.

Um dos grandes atrativos para a regularização da informalidade, são os benefícios oferecidos ao MEI, que de acordo com o site Portal do Empreendedor são listados:

- Assegura aos empreendedores e aos seus dependentes, o direito a benefícios previdenciários, tais como, auxílio-maternidade, auxílio- doença, aposentadoria, pensão por morte, entre outros;
- O empreendedor também terá um CNPJ e Alvará de Funcionamento, sem custo e sem burocracia;
- Poderá emitir notas fiscais;
- Terá acesso a produtos e serviços bancários, como crédito;
- Baixo custo mensal de tributos (INSS, ISS) em valores fixos;
- Acesso a apoio técnico do SEBRAE;

Mesmo tendo muitas facilidades e pouca burocracia para o funcionamento do negócio, o microempreendedor individual está sujeito a algumas obrigações que devem ser realizadas mensalmente, tais como realizar o pagamento do DAS, a guia de contribuição do MEI, que tem o vencimento até o dia 20 do mês subsequente ao do fato gerador, ou anualmente que consiste em enviar até o dia 31 de maio de cada ano a DASN-SIMEI, que é a Declaração Anual do Simples Nacional para Microempreendedor Individual. Essa declaração será referente ao ano anterior ao seu envio, nela conterà o valor dos tributos devidos e o valor pago por eles, o valor do faturamento anual e se houve a contratação de funcionários. (PORTAL DO EMPREENDEDOR,2017).

De acordo com o site do Portal Empreendedor, no mês de Maio de 2018 estavam cadastrados no portal um total de 6.712.622 optantes. Apesar do governo incentivar a formalização dos negócios, isso não garantirá a vida continua dos mesmos, pois a questão da sobrevivência desses empreendedores, vai muito além da diminuição de encargos.

2.4 Plano de Negócio

Para Araújo (2004) de nada adianta ter boas ideias, se as mesmas não saírem do papel, para isso é necessário ter ações e praticá-las. O autor diz que ser prático é nada mais que colocar as ideias em um plano e segui-lo de forma lógica, de forma estratégica. Para Dornelas (2005, p. 93) “o plano de negócios é parte fundamental do processo empreendedor. Empreendedores precisam saber planejar suas ações

e delinear as estratégias da empresa a ser criada ou em crescimento”. Mas por quê planejar? “Um negócio bem planejado terá mais chances de sucesso que aquele sem planejamento, na mesma igualdade de condições”, Dornelas (2005, p. 93).

Tratando-se de investimento e principalmente de recursos financeiros, tudo deve ser colocado em papel, pois para dar seguimento ao seu plano de negócio, será necessário um capital e não muito incomum também capital de terceiros. Conforme Araújo (2004, p.223) o plano de negócio “é um documento que especifica todos os principais fatores necessários a criação de um empreendimento, independente do seu tamanho e da sua área de atuação. É um documento escrito, que ajuda a esclarecer seus objetivos e tarefas e fornece algo ao qual se referir mais tarde.”

Estudos apontam que o índice de mortalidade das micro e pequenas empresas brasileiras, nos primeiros anos de existência, são altos devido a um grande fator: planejamento do negócio. Para que as micros e pequenas empresas não entrem nessas estatísticas, é necessário seguir algumas recomendações, conforme Dornelas (2005, p.110) exemplifica:

- Descrever a oportunidade que deseja perseguir;
- Definir a abordagem que será dada à oportunidade;
- Os benefícios;
- Que recursos serão necessários;
- O negócio já tem algum apoio, pessoas ou empresas que darão suporte;

Uma pesquisa realizada pelo Sebrae no ano de 2016 verificou que a sobrevivência (ou a mortalidade) do negócio resulta não apenas de um único fator tomado isoladamente, mas depende da combinação de um conjunto de fatores, denominados como “fatores contribuintes”. Estes podem ser agrupados em, pelo menos, quatro grandes conjuntos: Situação antes da abertura (tipo de ocupação do empresário; experiência no ramo; motivação para abrir negócio); Planejamento do negócio; Gestão do negócio e por ultimo Capacitação dos donos em Gestão empresarial.

Nota-se que o planejamento do negócio entra como um grande fator contribuinte. Dornelas (2005, p.95) relatou que “as duas principais causas de falência também se resumem ao planejamento e correta gestão do negócio, que é decorrente de um bom planejamento”. Chiavenato (2007, p. 131) diz que “Empreendedores tendem a negligenciar o estágio de planejamento seja pela ansiedade em iniciar o novo negócio, seja pela descrença no instrumento ou mesmo pela desinformação sobre como elaborar um planejamento”. Todavia nem sempre um plano de negócio garantirá o sucesso do mesmo e nem fará milagres onde a ideia é ruim ou até mesmo é inviável, mas norteará o empreendimento, pois se aventurar em algo desconhecido sem ao menos ter estudado sobre ele é bem diferente de empreender.

Para Dornelas (2005, p.95) “o que se aconselha aos empreendedores é a capacitação gerencial continua, a aplicação dos conceitos teóricos para que adquiram a

experiência necessária, e a disciplina no planejamento periódico das ações que devem ser implementadas na empresa”. Pois não se pode esquecer que são as “cabeças pensantes” do empreendimento ocuparão um lugar importante e fundamental para que um projeto se realize e vire um sucesso. E para que o empreendimento continue em constante ascensão é fundamental que se faça constantemente revisões no plano de negócio, pois a grande sacada é mantê-lo sempre atualizado e dinâmico.

3 | MÉTODO DE PESQUISA

Para a realização do estudo proposto, optou-se pelo método de pesquisa descritiva e exploratória, através da pesquisa quantitativa. Gil (2002) destaca a pesquisa exploratória como aquela que tem como objetivo proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, e ainda complementa dizendo que este tipo de pesquisa apresenta maior familiaridade com o problema e usufrui das entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

Andrade (2010, p.112), relata que na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Ainda de acordo com a autora, uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática. A finalidade dessa pesquisa é obter um planejamento e um estudo amplo e exploratório, onde se possa identificar os elementos necessários para que se obtenha os resultados desejados.

Para permanecer no campo de estudo ressalta-se a importância da pesquisa social em que Marconi e Lakatos (2007, p.18) descrevem ser “um processo que utiliza metodologia científica, por meio da qual se pode obter novos conhecimentos no campo da realidade social”.

As fontes de dados utilizadas neste estudo foram obtidas através da pesquisa de campo, a partir de dados primários e secundários coletados a partir de referências na área com estudos já realizados.

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. No que diz respeito às fontes secundárias Lima-Costa e Barreto (2003) expõe sendo os dados que já foram coletados, seja por outras fontes, como governo, instituições financeiras ou não, pesquisadores, e entre outros, e que por sua vez deixam tais coletas disponíveis para eventuais consultas.

Os dados obtidos basearam-se no levantamento primário de dados mediante a aplicação de questionários com questões abertas e fechadas. O público alvo foi constituído por empreendedores informais da cidade de Macaé. Para Marconi e Lakatos (2007, p.101) “as questões fechadas também limitadas ou de alternativas fixas são aquelas em que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim

e não”. Ainda segundo as autoras “as questões abertas também chamadas de livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões”.

A fim de responder ao objetivo proposto, os dados coletados nos questionários foram apresentados por meio de gráficos estatísticos descritivos. Os gráficos de acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 196) “representa uma forma atrativa e expressiva, uma vez que facilita a visão do conjunto com apenas uma olhada, e possibilita ver o abstrato com facilidade”.

A análise da pesquisa foi desenvolvida de forma quantitativa e qualitativa, entendendo que ambas seriam necessárias para a discussão, análise e interpretação dos resultados. Para Gil (1999) o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

A análise quantitativa se centra na objetividade, influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20).

A maioria das pesquisas sociais desenvolvidas atualmente requer algum tipo de análise estatística. As técnicas estatísticas disponíveis constituem notável contribuição não apenas para a caracterização e resumo dos dados, como também para o estudo das relações que existem entre as variáveis e também para verificar em que medida as conclusões podem estender-se para além da amostra considerada”. (GIL 2002, p. 160)

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostragem foi realizada em 4 (quatro) Feiras realizadas na cidade de Macaé-RJ, sendo nomeadas como Feira Centro (50), Feira Visconde (35), Feira Mirante (30) e Feira Di Tardinha (25) totalizando 140 expositores (entrevistados).

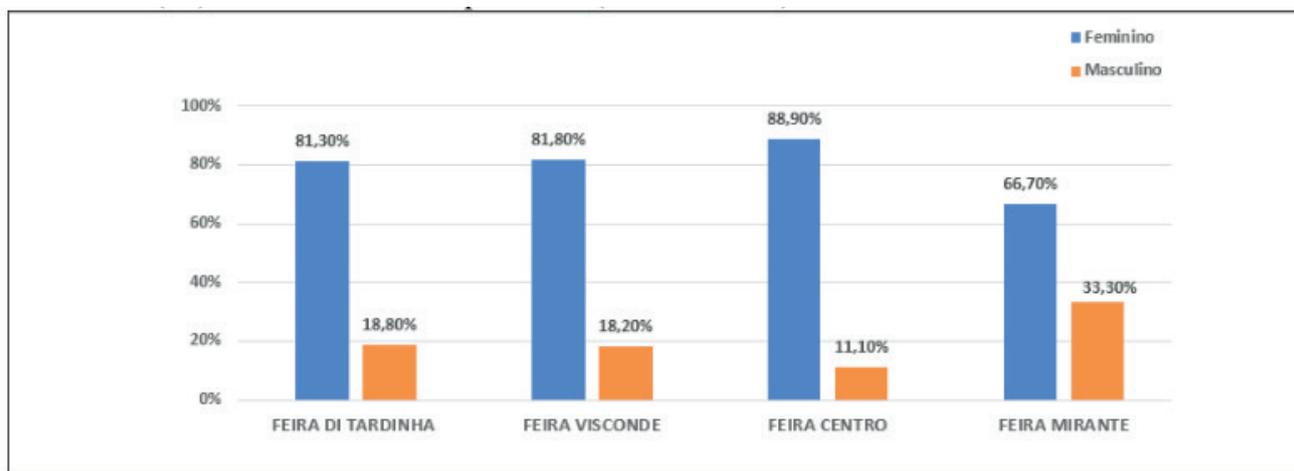


Gráfico 1- Gênero

Neste primeiro gráfico pode-se perceber que o público alvo entrevistado foi composto em sua maioria por pessoas do sexo feminino. Um dos principais fatores para esta diferença pode ser o fato de que empreender proporciona certa independência. Diante das informações coletadas, muitas mulheres em particular, escolhem o trabalho por conta própria como forma de equilibrar melhor as responsabilidades domésticas e profissionais.

Dados do SEBRAE através da pesquisa GEM 2016 indicaram que no Brasil as taxas entre homens e mulheres responsáveis por novos negócios encontravam-se balanceadas. Pode-se então dizer que as mulheres estão em busca da quebra da desigualdade de gênero que afeta o mercado de trabalho tanto formal quanto informal.

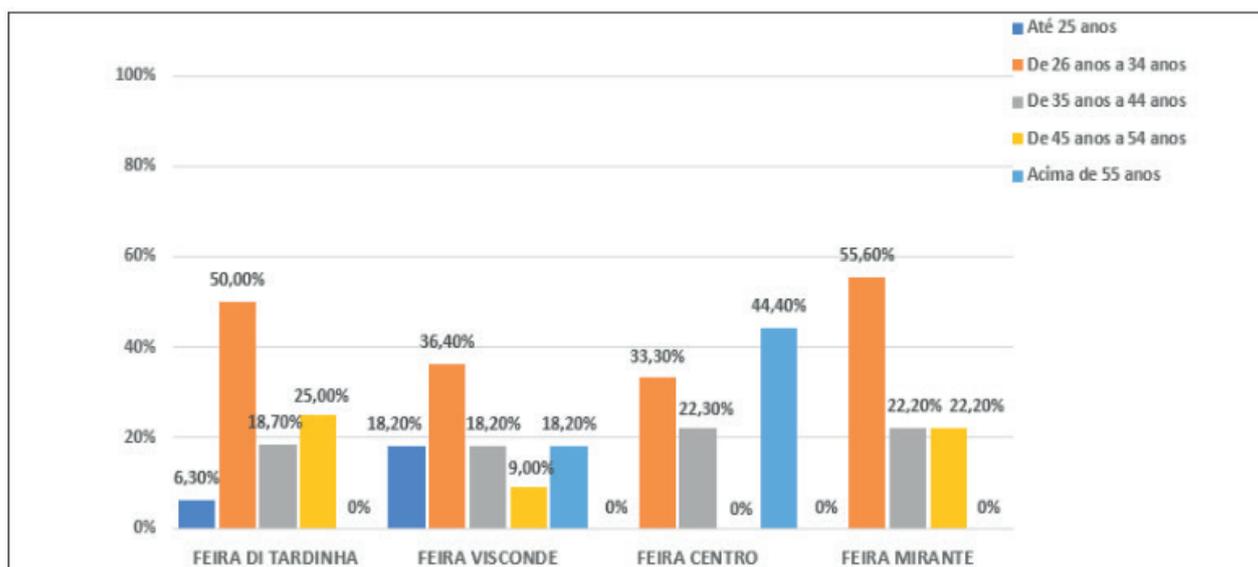


Gráfico 2- Faixa Etária

Sobre as faixas etárias do público entrevistado ficou demonstrado que a amostra em análise está concentrada em sua maioria na faixa etária entre 26 a 34 anos. Muito embora esse resultado também foi reportado na pesquisa da GEM 2017, através do SEBRAE que confirma que os jovens de 26 a 34 anos estão mais ativos na criação de

novos negócios. Diante dessa afirmação, pode-se perceber que as Feiras abordadas nesse estudo contemplam e confirmam essas informações citadas. Dessa maneira, é possível deduzir que o empreendedorismo tem servido como “porta de entrada” aos jovens empreendedores.

Por outro lado observa-se na Feira centro a existência de uma faixa etária responsável pela maioria de empreendimentos já estabelecidos, no caso, o grupo de entrevistados acima de 55 anos, confirmando os dados da GEM 2017 que afirmam que para os empreendedores estabelecidos a faixa etária de 45 anos em diante é a que mais se destaca entre os brasileiros, pois nessa idade os empreendedores são os donos e ao mesmo tempo gerenciam os seus negócios já consolidados. Ao analisar o gráfico em questão e a afirmação da pesquisa GEM, pode-se concluir que na Feira Centro por ser mais antiga na cidade, traz consigo os empreendedores informais com mais tempo de atuação no mercado e conseqüentemente com mais idade dentre as feiras pesquisadas.

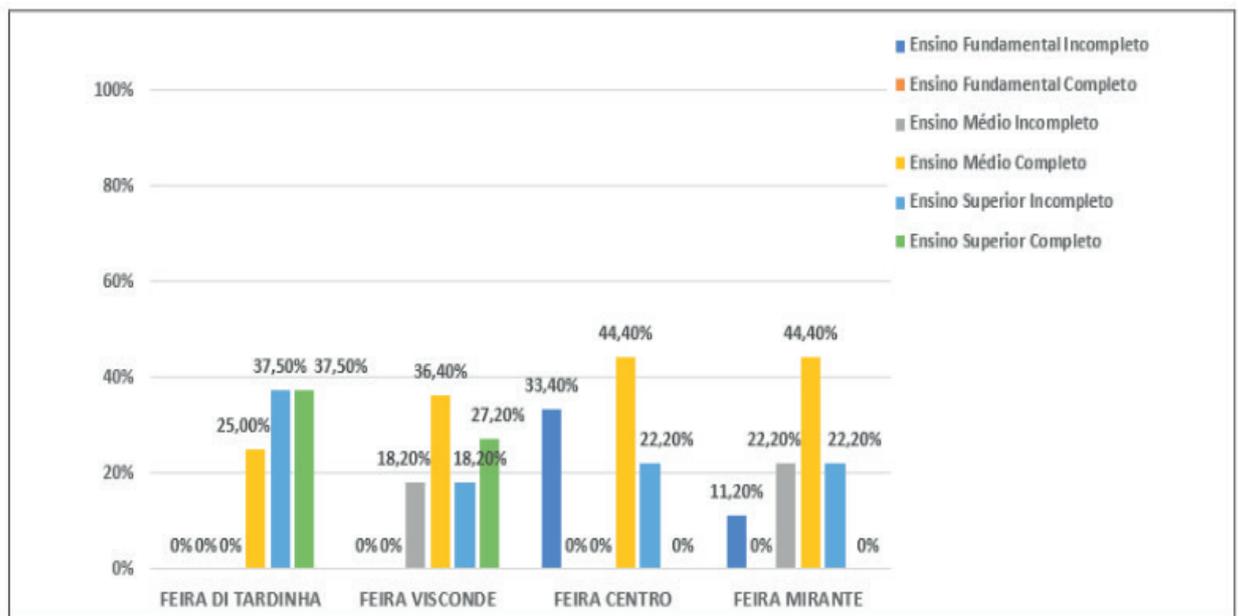


Gráfico 3- Escolaridade

Como se pode observar a Feira di Tardinha é que possui mais expositores com maior nível de escolaridade. Na sequência verifica-se que os expositores de forma geral possuem o ensino médio ou menor nível. De acordo com De Mori (1998, p. 48) a “escolaridade é um fator extremamente importante, pois se refere aos conhecimentos adquiridos no sistema formal de ensino. O empreendedor deve possuir um nível mínimo de escolaridade, que lhe possibilite lidar de modo satisfatório com as pessoas”. Independente das razões que levam o empreendedor a buscar uma formação, pode-se dizer que a mesma é muito importante, pois cada vez mais a sociedade está exigindo novos conhecimentos, novas habilidades dos cidadãos.

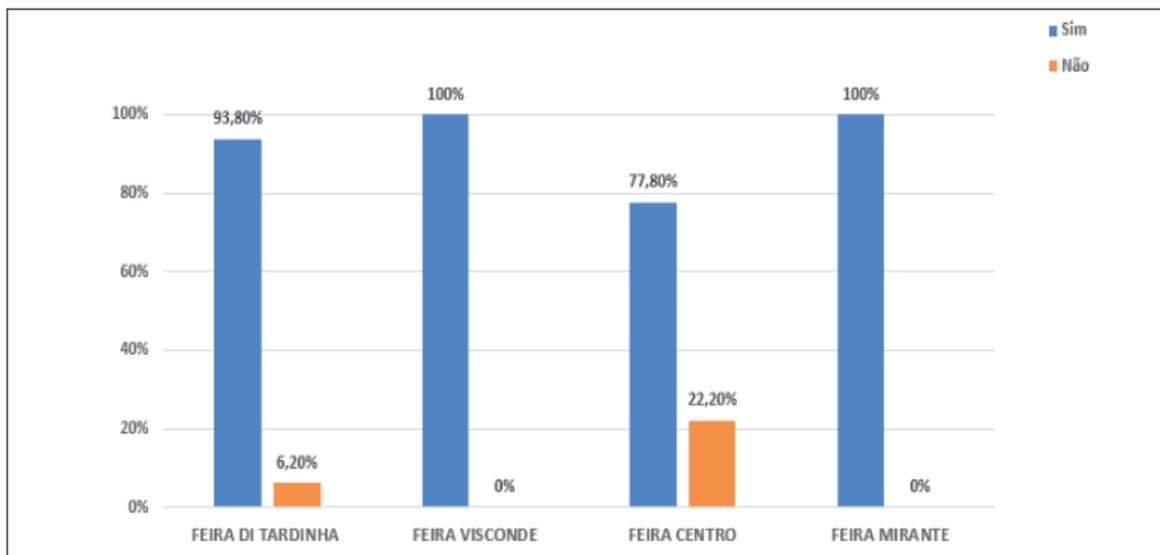


Gráfico 4- Emprego Formal

Nessa questão o objetivo era saber se os empreendedores já trabalharam num emprego formal. Nota-se claramente que essa é uma realidade muito presente. O emprego formal ainda é visto como algo que proporciona certa segurança e por conta disso, muitos ainda preferem vivenciar esta experiência. Ao se trabalhar num emprego formal, o salário mensal será recebido pelo trabalhador, independentemente de algumas circunstâncias ocorridas ou não em seu posto de trabalho. Ao contrário do trabalho autônomo, que para obter um resultado, ou retorno financeiro, deve-se ter um bom controle dos recebimentos, um bom planejamento do que se recebe para suprir meses sazonais e principalmente a fidelização dos clientes.

Dolabela (1999, p.33) cita que “em uma economia movida pelas grandes empresas e pelo Estado, nada mais natural do que formar empregados, porém diante das profundas alterações nas relações de trabalho e na produção, este modelo, dirigido à criação de empregados para as grandes empresas, cumpriu sua missão”. Para o autor, essa relação do trabalho não é mais vista como um projeto de vida.

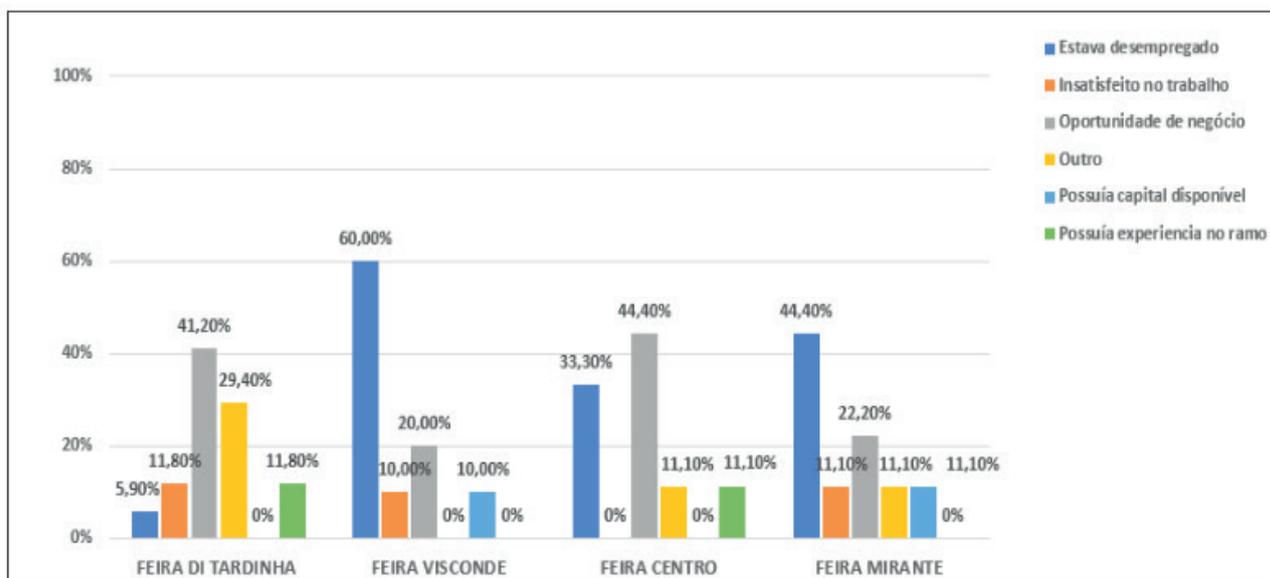


Gráfico 5- Motivação para abertura do negócio

Ao serem questionados sobre qual foi o principal motivo que os levaram a abrir o empreendimento os maiores motivos apontados pelos entrevistados foi estar desempregado atualmente, ou uma oportunidade de negócio. Dolabela (1999, p.87) classificou oportunidade como:

Uma ideia que está vinculada a um produto ou serviço que agrega valor ao consumidor, seja através da inovação ou da diferenciação. Ela tem algo novo e atende a uma demanda de clientes, representando um nicho de mercado. Ela é atrativa, ou seja tem potencial de gerar lucros, surge em um momento adequado em relação a quem irá aproveitá-la.

A primeira situação apontada caracteriza o empreendedorismo por necessidade. O fato de estar desempregado desencadeia a urgência da criação de um novo emprego para suprir tantas as necessidades básicas, quanto o sustento da família. O trabalhador necessita da readaptação de sua mão-de-obra a novas ocupações e funções criadas para suprir suas necessidades.

Para Dolabela (1999, p.79):

Abrir uma empresa sem conhecer o setor é mais aventura do que empreendedorismo. Compreender um setor significa saber como são estruturadas e como funcionam as empresas que atuam naquele ambiente, como os negócios se processam, quem são os clientes, como se comportam e qual o seu potencial, pontos fortes e fracos da concorrência, fatores críticos de sucesso, vantagens competitivas, possíveis reações diante da entrada de novas empresas no mercado.

Diante do que o autor Dolabela cita acima, as feiras Di tardinha e Centro investem nesse tipo de empreendedorismo por acreditarem que ali estaria uma oportunidade de negócio.

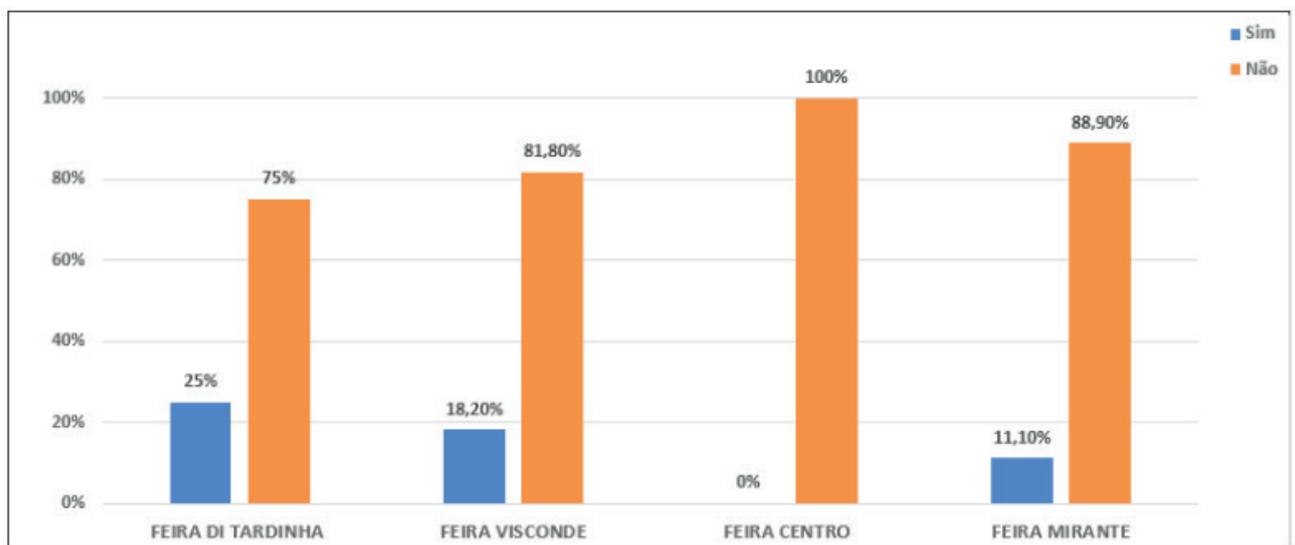


Gráfico 6- Plano de Negócio

Acerca do plano de negócios, deve-se ressaltar sua importância para o sucesso do microempreendedor e, conseqüentemente, do seu negócio, pois, esse plano é o que pode ser chamado de coluna dorsal do negócio, dando sustentação e promovendo sua sobrevivência no mercado competitivo. Destaca-se então, que a maioria dos microempreendedores não realizou um plano de negócio, conforme especificado no gráfico acima em que se questionou se os mesmos haviam desenvolvido este documento. Dornelas (2005, p. 96) menciona que “essa ferramenta de gestão pode e deve ser usada por todo e qualquer empreendedor que queira transformar seu sonho em realidade, seguindo o caminho lógico e racional que se espera de um bom administrador”.

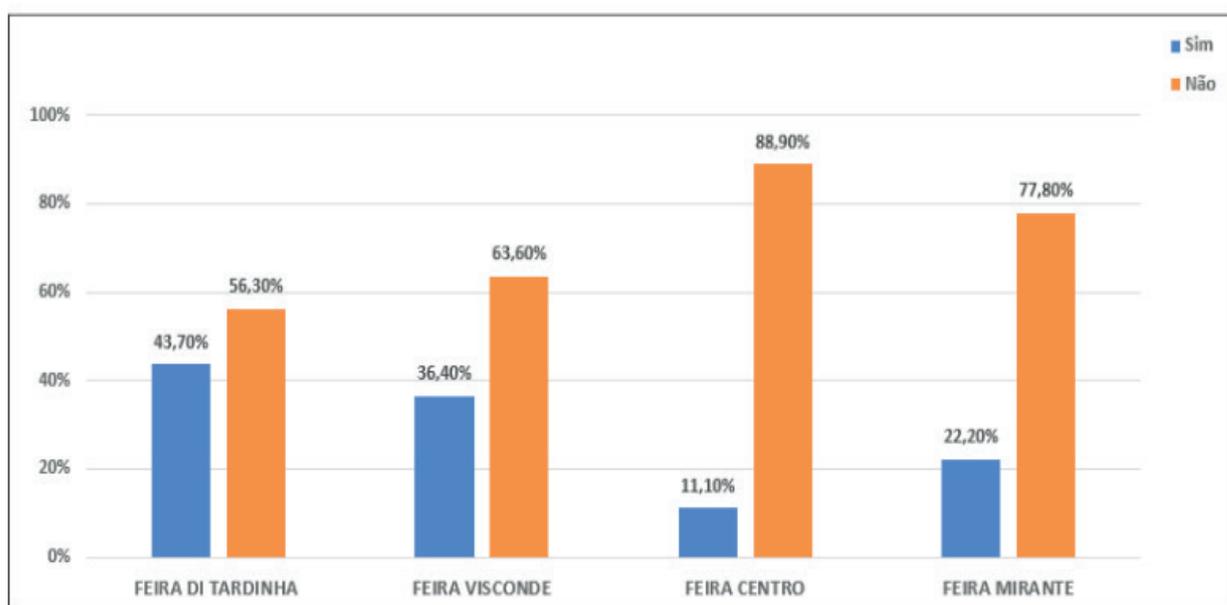


Gráfico 7- Treinamento para gerenciamento do empreendimento

Ao serem questionados se haviam realizado algum treinamento para gerenciar os seus empreendimentos, mais uma vez a resposta da grande parte dos entrevistados foi não. A quantidade de pequenas empresas nascentes que fecham é demonstrada por diversas pesquisas, onde o SEBRAE por exemplo, desenvolve. Essa mortalidade é vista de maneira geral por vários fatores, dentre eles, a associação com a falta de treinamento. Dolabela (1999, p.33) afirma que “é necessário que o empreendedor esteja preparado para isto, ou seja, que conheça formas de análise do negócio, do mercado e de si mesmo para perseguir o sucesso com passos firmes e saber colocar a sorte a seu favor”. Treinamentos, cursos, capacitações são algumas ferramentas na qual os empreendedores podem e devem exercer para complementar sua formação e gerenciar o seu negócio. Através dessas ferramentas se adquire novos conhecimentos, ou atualiza-se perante os que já possuem, com o objetivo de atingir interesses particulares ou interesses gerados do próprio negócio.

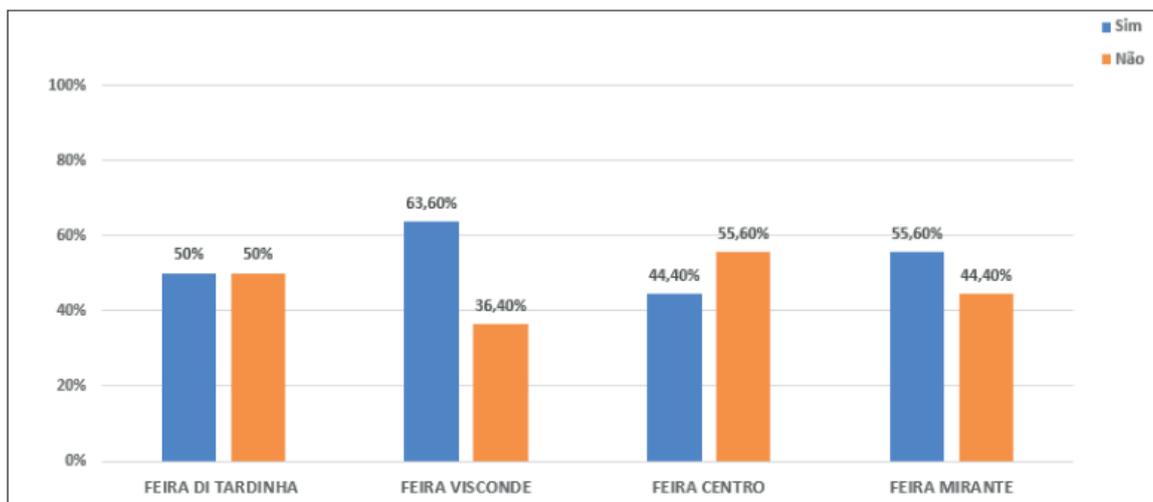


Gráfico 8- Conhecimento de programas e/ ou locais que orienta os MEI (micro empreendedor individual)

Nota-se que as opiniões se dividem ao serem questionados se conhecem algum programa ou local na cidade que orienta os MEIs. Percebe-se que os governos e instituições de apoio poderiam divulgar mais os benefícios para os empreendedores que gostariam de sair da informalidade e se tornarem MEI para que todos tenham mais acessibilidade e ciência dos programas voltados para eles.

Daqueles entrevistados que responderam ter conhecimento, foram citados o SEBRAE, Casa do Empreendedor e Shell Iniciativa, esses órgãos procuram auxiliar o microempreendedor em suas dificuldades e formas de gerenciamento.

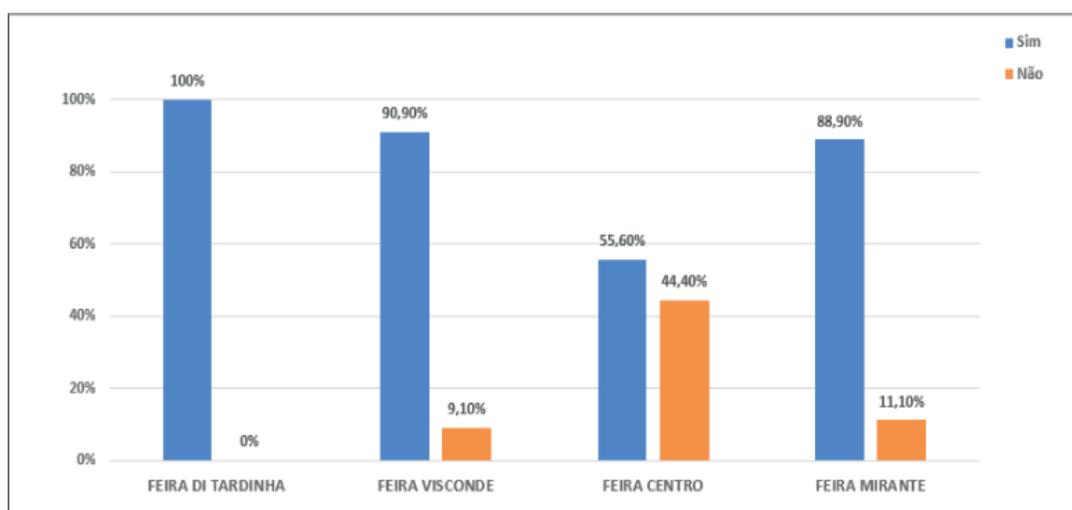


Gráfico 9- Importância da Saída da Informalidade

É diagnosticado através dessa informação que na visão da maioria dos empreendedores prevaleceu a resposta positiva. Como esses empreendedores da feira Centro são pessoas que já atuam no mercado há mais tempo e que possuem uma idade mais avançada, essa questão para eles parece ser indiferente, pois os mesmos já estão estabelecidos.

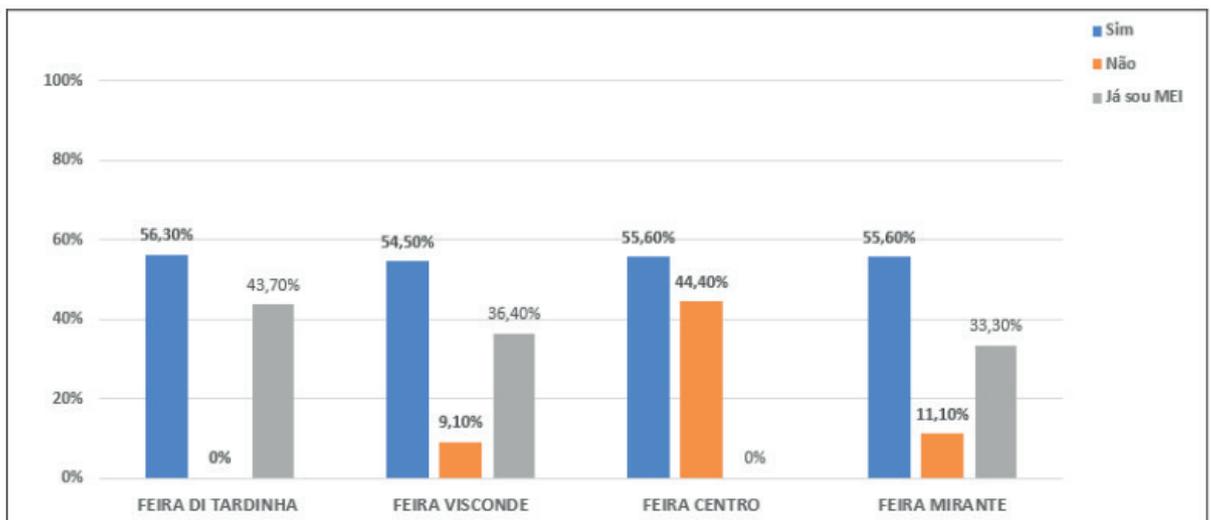


Gráfico 10- Interesse na Formalização do Negócio

Observa-se que o interesse em formalizar/regularizar o negócio fica em torno de 50% das opiniões. Tal constatação leva a hipótese de que os empreendedores mais informados (grau de escolaridade) querem se regularizar, porém ainda há uma grande quantidade de empreendedores menos escolarizados que não se formalizam talvez por desconhecimento dos benefícios advindos dessa conduta.

Conforme já explicitado anteriormente há muitos benefícios advindos da formalização, dentre alguns se podem citar: obter CNPJ; abrir conta bancária; obter empréstimos e emitir notas fiscais.

A formalização é algo que o empreendedor informal deve buscar para o melhoramento contínuo do seu empreendimento, fazendo com que o negócio se perpetue.

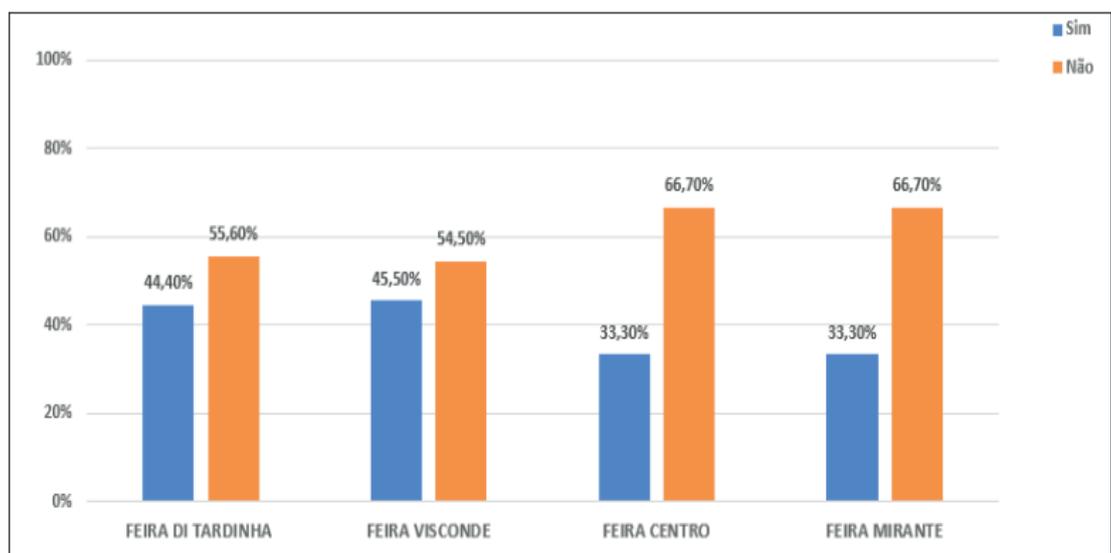


Gráfico 11- Total dos entrevistados que já tentaram se formalizar

O prevailecimento de respostas negativas nesse caso pressupõe que muitos tentaram se regularizar, no entanto, devem ter tido obstáculos ou dificuldades com

a falta de informação, desconhecimento de órgãos de auxílio como Sebrae, Casa do empreendedor ou ainda por optar manter-se na informalidade como forma de despreocupação com possíveis burocracias advindas do processo de formalização.

A Lei complementar 128/08 trouxe maiores oportunidades de regularização das pessoas físicas que exercem a atividade de forma autônoma, surgindo a criação do Microempreendedor Individual. Apesar disso, a informalidade ainda é observada, muitas vezes por falta de informação e por desconhecimento das vantagens oferecidas ao MEI.

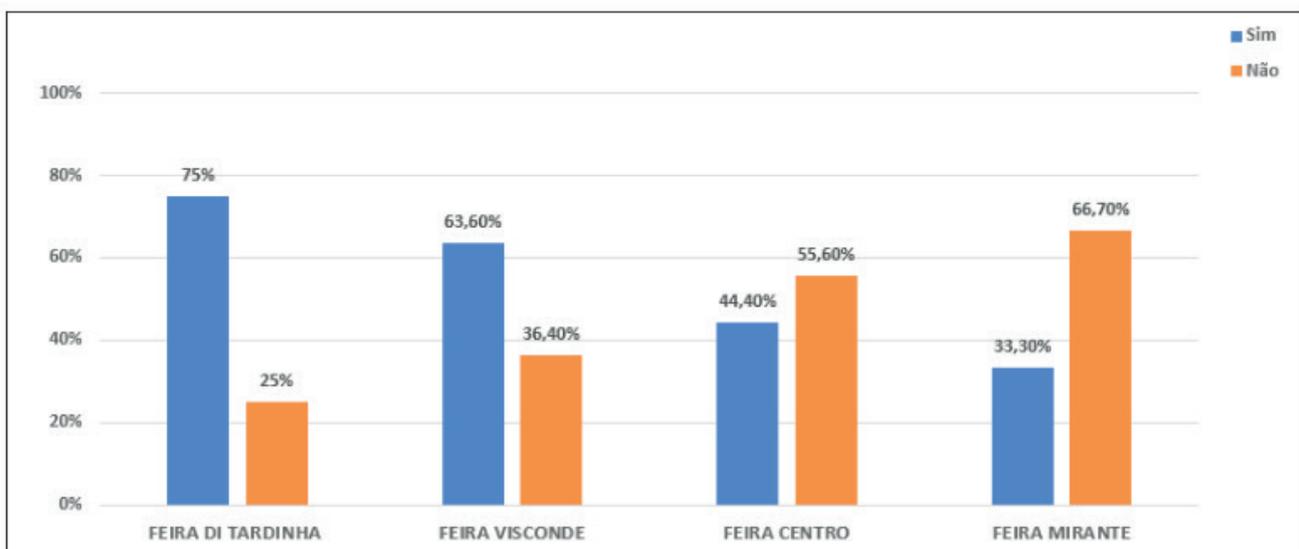


Gráfico 12- Conhecimento de incentivos do governo para a formalização

Ao serem questionados sobre eles terem conhecimento de incentivos do governo em formalizar os negócios informais as respostas se dividem. Pode-se perceber que os entrevistados que disseram ter conhecimento, são aqueles os quais possuem um grau de escolaridade maior, conforme reportado no gráfico 3, com a hipótese que os mesmos possuem mais acesso a informação.

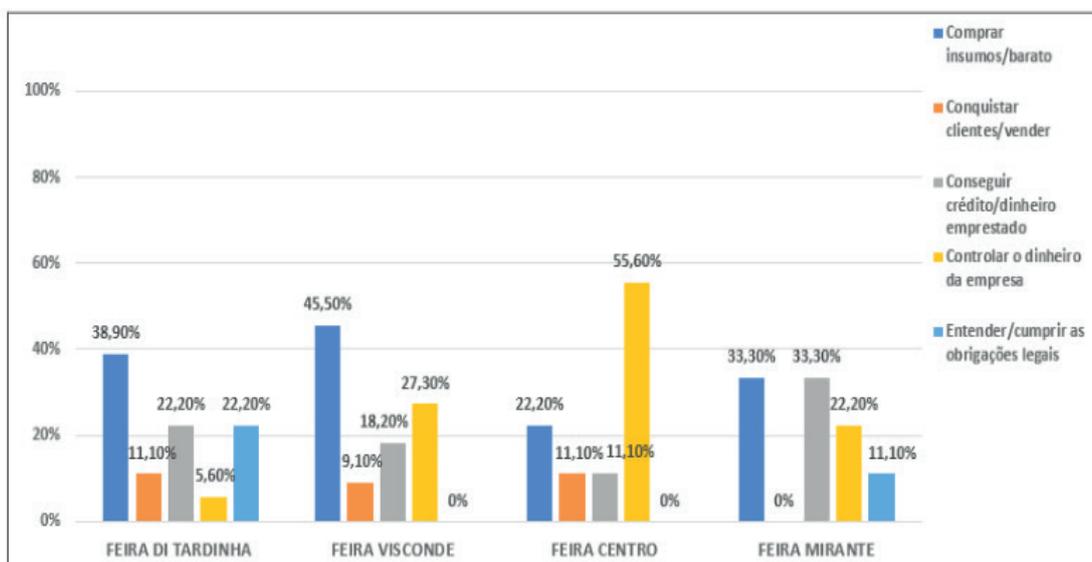


Gráfico 13- Dificuldades enfrentadas no negócio

Verifica-se que as respostas apresentadas apontam para três dificuldades principais: comprar insumos baratos; conseguir crédito; e controlar o capital da empresa.

Diante das respostas, deduz-se que a falta de treinamentos, pode interferir na capacidade dos mesmos de gerenciar o empreendimento. Um dos benefícios de se formalizar como MEI é poder ter acesso a crédito em bancos como pessoa jurídica e com isso controlar melhor fluxo de caixa, obter capital de giro contribuindo para melhor gerenciamento/ gestão do negócio e conseqüentemente possibilitando margens de negociação com fornecedores.

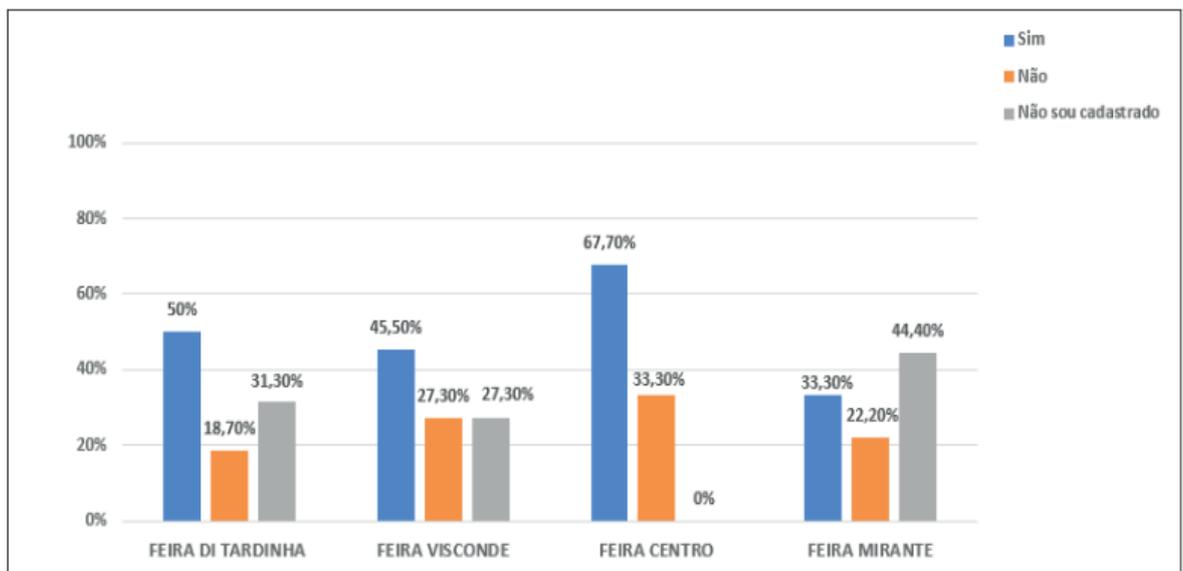


Gráfico 14- Contribuição com os encargos financeiros do MEI

Ao serem questionados relativo a contribuição os encargos financeiros do MEI, tais como INSS e DAS, verificou-se que considerando as respostas “Não” e “Não sou cadastrado” conjuntamente, praticamente em três das quatro feiras pesquisadas o resultado foi negativo. Isto pressupõe e na verdade confirma a grande participação de feirantes que não contribuem ou não são registrados. Na feira Centro, ocorre que mesmo por não apresentar nenhum empreendedor cadastrado, os mesmos estão há mais tempo estabelecidos, demonstraram também possuir maior idade, o que leva a acreditar que os mesmos contribuem ao menos com o INSS para alcançar direitos previdenciários.

Diante dos resultados expostos, pode-se dizer que o pagamento dos encargos como INSS e DAS pode ser considerado como mais uma carga tributária em que muitos não estão dispostos a enfrentar. Contudo ao saírem da informalidade, esses novos empresários ganham acesso a um ambiente seguro e propício para o exercício do empreendedorismo, mediante inclusão previdenciária, econômica e social.

5 | CONCLUSÕES

A pesquisa realizada nas feiras empreendedoras na cidade de Macaé traz um retrato da informalidade no município. As feiras a cada dia vêm crescendo mais na cultura macaense. Esse resgate traz consigo um número de empreendedores que estão lutando para a sobrevivência no mercado.

Os resultados encontrados apontam um grande número de empreendedores do sexo feminino, representado pela maioria das feiras. Isso demonstra que a atuação feminina no empreendedorismo está evidente na sociedade, manifestando-se em praticamente todos os setores da economia, tanto formal como informal.

Foi identificado que muitos jovens estão sendo atraídos para o empreendedorismo informal, e o grande responsável por optarem por essa forma de trabalho segundo a pesquisa foi o desemprego, caracterizando assim uma das razões ou motivos da grande quantidade de empreendedores informais.

Esse tipo de empreendedorismo não é visto como um ideal, pois o mesmo carrega estatísticas ruins, devido ao grande índice de mortalidade desses empreendimentos. Mas devido ao suprimento da necessidade pontual, muitos dos entrevistados não buscaram conhecimento, nem assessoria para abri-los, encarando o empreendedorismo informal como alternativa de sobrevivência. Para se obter vantagem competitiva, ou ainda a perpetuação do negócio a administração precisa partir de formulação de planos, do acompanhamento, sendo necessário se reinventar a cada momento já que vive-se em uma época onde as pessoas buscam por excelência nos produtos e serviços prestados.

O nível de escolaridade afeta tanto na renda dos empreendedores, quanto na busca na formalização. Quanto maior o nível de conhecimento, mais a procura pelos benefícios que a formalização proporciona. Porém, mesmo diante dos benefícios que a Lei do Microempreendedor proporciona, a burocracia é apontada como um desmotivador para tal ação. Isso pode estar ligado ao fato do não acesso aos meios para a formalização, diante disso o poder público deveria estar atuando de forma mais eficiente, buscando captar essa força de trabalho. Nesse caso, fica demonstrado que falta na cidade um impulsionador para a formalização, faltam incentivos públicos para que essa cultura se espalhe de forma mais positiva ajudando mais as estatísticas de formalização dos empreendedores informais nas feiras macaenses.

Quanto ao objetivo de identificar junto a esses empreendedores informais a perspectiva futura em se tornarem microempreendedores, observou-se que mesmo afirmando de forma positiva que a formalização é algo importante, a maioria dos entrevistados não são formalizados. Isso sugere que os mesmos não o fazem devido a formalização acarretar mais despesas a serem pagas. Exemplo foi o questionamento realizado sobre pagamento de INSS/ DAS, a grande maioria não o faz. A formalização tem seus benefícios, mas ao sair da informalidade, os empreendedores devem cumprir seu papel, pagando assim os impostos devido a sua categoria.

De maneira geral essa pesquisa demonstrou que a informalidade ainda é grande na cidade e que a formalização é vista como algo positivo, no entanto, os benefícios a serem colhidos através dessa formalização ainda não são percebidos pelos mesmos, pois muitos ainda não enxergaram as oportunidades no cadastramento ao MEI.

Acerca do que foi proposto, pode-se concluir que os trabalhadores na cidade de Macaé encontraram no empreendedorismo informal uma fonte de renda para suprir as faltas que o desemprego ocasionou.

Os resultados do trabalho contribuem para adquirir características mais exatas do papel do empreendedor em seus postos informais, sendo na captação de metas do negócio, ou de objetivos pessoais, ou também através do desenvolvimento do mercado local.

Ficam evidenciadas possíveis propostas para futuros trabalhos nessa grande área temática como a verificação, atuação e orientação dos órgãos (Prefeitura Municipal, Sebrae, Casa do Empreendedor) com vistas a identificação de possíveis cadastramentos dos trabalhadores informais nas categorias de microempreendedor individual; e, avaliação dos impactos que esses empreendimentos informais geram na economia local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, L. C. G. **Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2004.

BARON, R. A. B. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. Tradução All Tasks, São Paulo: Cengage Learning, 2007.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CAETANO, B. , **Manual do empreendedorismo: 74 dicas para ser um empreendedor de sucesso** / Bruno Caetano. São Paulo: Editora Gente, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Bervian; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2006.

CLIQUE DIARIO DE MACAÉ, **Foto feira Di Tardinha**. Disponível em: <<https://cliquediario.com.br/caderno-d/7a-edicao-do-di-tardinha-em-macae-acontece-nesta-terca-feira-11>>. Acesso em: 29 Julho 2018.

_____. **Foto Feira Visconde**. Disponível em: <<https://cliquediario.com.br/caderno-d/feirinha-da-praca-do-visconde-em-macae-movimenta-pequenos-empreendedores>>. Acesso em: 29 Julho 2018.

CHIAVENATO, I.. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio**. 2.ed. rev. E atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

De MORI, F. **Empreender: identificando, avaliando e planejando um negócio**. Florianópolis:

Escola de Novos Empreendedores, 1998.

DIVERCIDADES. **Dados Feiras**. Disponível em:

<<http://www.divercidades.com/lazer/gastronomia/feirinha-do-mirante-promove-integracao-entremoradores>>. Acesso em: 21 Junho 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios** 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 4 reimpressão, 2005.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor: A metodologia de ensino que ajuda transformar conhecimento em riqueza**. 6. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

DRUCKER, P. F. **Administração: tarefas, responsabilidades, práticas**. V.1. São Paulo: Pioneira, 1975.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 5. ed. - São Paulo : Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HISRICH, R. D., & Peter, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População Macaense**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/macaee/panorama>>. Acesso: 11 Julho 2018.

LEITE, E. F. **Formação de empreendedores e o Papel das Incubadoras**. Universidade Católica de Pernambuco. Anais: I Encontro Nacional de Empreendedorismo, Florianópolis: UFSC, 1999.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. **Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento**. *Epidemiologia e serviços de saúde*, Brasília, v. 12, n. 4, dez. 2003. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf>>. Acesso em: 01.NOV.2017

MACAÉ TIPS. **Circuito das Feiras de Macaé**. Disponível em:

<<http://macaetips.com/circuito-das-feiras-de-macaee>>. Acesso: 21 Junho 2018.

_____. **Feira Di Tardinha**. Disponível em: <<http://macaetips.com/event/di-tardinha-comemora-um-ano-nesta-terca-feira>>. Acesso: 21 Junho 2018.

_____. **Foto Feira Centro**. Disponível em: <<http://macaetips.com/event/feirinha-da-praca/2017-08-03/>>. Acesso: 29 Julho 2018.

_____. **Foto Feira Mirante**. Disponível em: <<http://macaetips.com/event/feirinha-da-mirante/2018-03-22/>>. Acesso: 29 Julho 2018

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MARCONI, M. A. de LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PORTAL DO EMPREENDEDOR, **MEI**. (2017). Disponível em:
<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes>>. Acesso em: 02 Abril 2018.

_____. **Dados sobre o site**. Disponível em:
<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/menu-rodape/sobre-o-portal-1>>. Acesso em: 02 Abril 2018.

PREFEITURA DE MACAÉ, **Dados Macaé Facilita**. Disponível em: <<http://www.macaee.rj.gov.br/sedec/conteudo?id=1573>>. Acesso em: 02 Out. 2016.

_____. **Dados Feira Centro**. Disponível em:
<<http://macaee.rj.gov.br/noticias/leitura/noticia/feirinha-da-verissimo-de-melo-e-tradicao-em-sabores>>.
Acesso dia 21 Junho 18

_____. **História de Macaé**. (2010). Disponível em:
<<http://www.macaee.rj.gov.br/conteudo/leitura/titulo/historia>> Acesso dia 11 Julho 18

SEBRAE, **Benefícios do MEI**. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/o-que-e-ser-mei,e0ba13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 25 Junho 18.

_____. **Empreendedorismo**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em 12 Março 2017.

_____. **MEI**. (2016). Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-se-tornar-um-microempreendedor-individual-mei,b66180656e7f0510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em 12 Maio 2018.

_____. **Pesquisa GEM 2015**. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b>
Acesso em 20 Outubro 16.

_____. **Pesquisa GEM 2016**. Disponível em:
<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/\\$File/7592.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/941a51dd04d5e55430088db11a262802/$File/7592.pdf)> Acesso em 15 Março 18.

_____. **Pesquisa GEM 2017**. Disponível em:
http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b Acesso em 04 Maio 18.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>>. Acesso em 03 Fev.18

TOMEI, P. A.; RUSSO G. M.; ANTONACCIO, C. F. B. **Cultura Empreendedora- Guia Prático para seleção de empreendedores**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Office Book Editora, 2008

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224

Administração Pública Brasileira 147, 200, 202, 209, 220, 224

Adoecimento 172, 180, 182, 184, 186

Ajustamento funcional 172, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186

Análise bibliométrica 75, 76, 81, 82, 88, 92, 93

Auditoria 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 25, 26, 28, 29, 200, 202, 205, 206, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222

Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (AGE/RJ) 200, 201, 202, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 257

C

Cadeia de suprimentos 51, 56, 73, 75, 76, 77, 94, 95, 96

Cana-de-açúcar 75, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 96

Clientes 28, 32, 37, 38, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 60, 64, 67, 69, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 93, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 135, 136

Competências gerenciais 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Competitividade 57, 58, 62, 67, 69, 175, 245

Conflitos de Agência 14, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 26

Conselho de Administração 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27

Controle 14, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 29, 47, 49, 50, 53, 56, 66, 69, 73, 76, 123, 135, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 236, 254

D

Discentes 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168

E

Empreendedorismo 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 134, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171

Empresa Familiar 15, 23, 24, 26, 27, 28

Entrada de pedidos 48, 49, 51, 52

Escola 75, 94, 144, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 224, 225, 226, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Escola Manguinhos 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

F

Formalização 24, 121, 122, 128, 129, 139, 140, 142, 143

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) 225, 226, 227, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

G

Gerenciamento 55, 56, 60, 65, 73, 78, 87, 94, 102, 137, 138, 141, 187, 192, 197, 254

Gestão de Pessoas 147, 154, 156, 243, 244, 246, 254, 255

Gestão Pública 147, 150, 153, 154, 204, 206, 215, 221, 224, 242, 243, 244, 245, 246, 254, 255

Governança 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 44, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 205, 224, 243, 244, 254

Governança Corporativa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29

I

Indústria fonográfica 98, 99, 100, 108

Informalidade 121, 122, 128, 129, 138, 140, 141, 142, 143

Inovações disruptivas 98, 100, 103, 105

Intenções empreendedoras 159, 160, 161, 166, 168

Inveja 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Investimento 16, 18, 19, 21, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 51, 61, 114, 124, 130, 246, 253

K

Kaizen 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

L

Logística 21, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 82, 84, 94, 97

M

Marketing Digital 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120

MEGP 243, 244, 245

Mídia Social 110, 114, 116, 118

Modelo dos Múltiplos Fluxos 225, 226, 227, 240, 241

Motivação 7, 12, 62, 70, 107, 121, 127, 130, 136, 162, 196, 199, 248, 251, 253

O

Opções 30, 31, 32, 35, 36, 42, 43, 45, 131, 168, 169, 248

Organizações educacionais 146

P

Perfil de consumidor 98, 102

Políticas Públicas 125, 163, 182, 185, 186, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 233, 234, 237, 238, 240, 241, 242

Práticas 21, 22, 26, 27, 58, 61, 71, 87, 96, 112, 113, 124, 144, 150, 152, 153, 154, 155, 187, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 208, 231, 232, 237, 242, 243, 247, 253, 254

Processamento de pedidos 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55

Projeto 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 56, 66, 67, 68, 73, 131, 135, 167, 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 254

Projeto Teias 225, 226, 227, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

R

Revisão sistemática 75, 76, 81, 87, 97

Risco 4, 15, 16, 17, 18, 22, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 44, 45, 54, 58, 124, 172, 184

S

Serviços de streaming musical 98

Setor público 27, 146, 147, 152, 153, 155, 156, 165, 205, 222, 245

T

Tecnologia de informação 21, 48, 49, 54, 55, 56, 147, 152

Trabalho docente 172, 184

Transparência 16, 24, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 224

U

Usina sucroenergética 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 93

V

Viabilidade 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 143

 **Atena**
Editora

2 0 2 0